

IN MEMORIAM

Recordando Beatriz Matos Fernandes

Num destes dias, procurando uns papéis, encontrei um e-mail da Beatriz onde, com a sua belíssima escrita, narrava com humor e eloquência as peripécias de um dia da sua vida. Ri até às lágrimas!

A Beatriz era assim... Tornava as rotinas, as dificuldades do dia a dia e da vida em momentos hilariantes e romancesados.

Estar com ela 24 horas ou fazer uma viagem era uma emoção, do levantar ao deitar... A gargalhada, a chegada, a deixa, o comentário certo no momento certo com o humor que lhe era característico.

A Beatriz que criava e alimentava a amizade como ninguém, rodeando-se dos seus amigos e dos amigos dos seus amigos, gerando rapidamente laços afetivos e aproveitando todas as oportunidades para comemorar essa amizade.

A amiga solidária e sempre presente nos momentos difíceis...

A profissional e colega de trabalho empenhada, culta, empreendedora, persistente e inovadora que fez do "seu Arquivo" um serviço de excelência e referência.

Lembro o trabalho em equipa e as sequentes e acaloradas discussões técnicas, das quais saía sempre trabalho produtivo e construtivo.

As suas qualidades de comunicadora aliadas à sua competência técnica tornavam-na uma pessoa indispensável em qualquer encontro ou reunião profissional. Estabelecia com facilidade "pontes" entre colegas, proporcionando consensos e a criação de vínculos de amizade para toda a vida.

Que mais posso dizer da Beatriz?

Que ainda há dias que pego no telefone para lhe contar uma peripécia, um desabafo, esclarecer uma dúvida, para saber dela e de repente lembro-me! Já não está do outro lado!

Há outros gestos diários em que sinto a sua falta, mas ela estará sempre presente no meu coração, na minha memória e na memória de todos nós.

MARIA JOÃO CALHEIROS
2012-02-28

Maria Beatriz Soeiro de Matos Fernandes nasceu em Coimbra a 21 de setembro de 1965. Era licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, curso que concluiu em 1987 e pós-graduada em Especialização em Ciências Documentais (opção Arquivo), pela mesma Faculdade e Universidade, em 1989.

Em outubro de 1989 iniciou a sua atividade como arquivista, em regime de contrato, no Município de Aveiro. Em setembro de 1991 concorre para o lugar de Técnica Superior de Arquivo do quadro do Município de Espinho, ficando desde logo com a responsabilidade de o dirigir, função que desempenhou com competência, rigor e criatividade até à data da sua morte.

O início da sua atividade coincidiu com a época em que os Arquivos Municipais Portugueses davam os primeiros passos na sua afirmação como unidades técnicas, tentando acompanhar o desempenho das Bibliotecas Municipais,

mas ainda sem dispor de condições equivalentes. Neste contexto, destaca-se o pioneirismo do Arquivo Municipal de Espinho no panorama nacional, assim como o seu impacto local ao disponibilizar apoio a todos os profissionais, principalmente àqueles que se encontravam mais isolados.

Ao longo da sua carreira participou em diversos grupos de trabalho na área arquivística, com especial relevo para aqueles relacionados com as questões da avaliação documental, nomeadamente no Grupo de Trabalho das Autarquias Locais, responsável pela elaboração da Portaria 415/2001, de 15 de setembro e com a descrição arquivística e subsequente informatização, como foi o caso do grupo de trabalho da Área Metropolitana do Porto. Neste, destaca-se a sua participação no consórcio estabelecido com as autarquias da região para a conceção e comercialização de uma aplicação informática específica para sistemas de arquivo.

Na sua atividade profissional é de sublinhar também a sua dedicação à área da formação arquivística, à que se entregava com paixão. Por sua iniciativa ou em parceria com outras instituições, preparou ações de formação, manuais e materiais didático-pedagógicos, vocacionados para o pessoal técnico de arquivo e para o pessoal administrativo das Autarquias Locais. Essas ações foram realizadas sobretudo na região norte e no Arquivo Municipal de Espinho. Aqui, acolheu e orientou diversos estágios profissionais e académicos

nas áreas de Arquivo, Conservação e Restauro, História Local, Ciência de Informação e Ciências do Património.

Autora de diversas publicações dedicadas à sua área técnica, comissariou diversas exposições documentais relacionadas com o património documental arquivístico do seu Município, relevando sempre a vertente do Arquivo Municipal de Espinho como instrumento de memória local e de cidadania ativa.

É de realçar ainda a sua dedicação à Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), tendo sido Secretária da Direção Nacional durante o período de 15 de março de 1999 a 8 de janeiro de 2002.

ALDA TEMUDO
MARIA JOÃO CALHEIROS